

Análise de redações exemplares

Resumo

Agora que conhecemos um pouquinho das características da dissertação argumentativa, cabe analisar algumas redações, a fim de percebermos esses pontos em cada um dos textos que leremos juntos. Vamos? Na sua leitura e interpretação, busque seguir estas etapas, que facilitarão bastante o trabalho de análise das redações:

- Leia o texto por completo, analisando-o de maneira mais distanciada, sem qualquer atenção específica a algum ponto;
- Volte ao parágrafo de introdução, tentando identificar o tema e a tese já nas primeiras linhas do texto;
- Releia os parágrafos de desenvolvimento, buscando cada um dos argumentos utilizados na comprovação da tese;
- Passe pela conclusão, percebendo as propostas apresentadas na resolução do problema.

Cada um desses passos é essencial na construção de um texto. Se você conseguir percebê-los em redações já prontas, o caminho para a produção de parágrafos nota mil estará cada vez mais curto. Vamos ler os textos?

Redação 1

Tema: O valor da educação nas transformações sociais do Brasil

A Campanha da Fraternidade, movimento realizado pela Igreja Católica desde 1962, busca trazer à tona, anualmente, temas que precisam ser debatidos e refletidos no coletivo. Em 2015, "Fraternidade: Igreja e Sociedade" tem como discussão a importância da escola nas mudanças de que o mundo precisa. Tal destaque dado pela campanha evidencia a necessidade de integrar a educação nessas transformações, relação que, apesar de fundamental, não é tão expressiva na atualidade.

Em primeiro lugar, é preciso entender o real valor das instituições de ensino e como elas podem ajudar a resolver problemas do nosso tempo. Em um contexto de desigualdade, discriminação e crescimento da violência, começar mudanças pela escola não é só importante, mas essencial. Paulo Freire, importante educador e filósofo, já confirmou essa relevância quando afirmou que sem a educação a sociedade não muda. Entretanto, é fácil perceber que essa importância não é tão reconhecida e essa função da instituição é deixada de lado no nosso país.

Apesar de apontado como crucial por Freire, tal papel do ensino não é prioridade hoje. A era dos concursos, dos vestibulares, da valorização do diploma superior chegou às escolas, e tudo o que é dado em sala tem apenas um objetivo: a aprovação. Campanhas de arrecadação de alimentos, visitas a instituições e discussões focadas em direitos humanos não estão mais na agenda das aulas. Se não há incentivo a essas atividades, não há, também, por que entender o valor do meio nas transformações sociais. As mudanças, então, não devem começar só pelas causas, mas também pela própria necessidade de se entender essa importância.

Fica claro, portanto, que, apesar de crucial, o papel transformador da educação não tem sido aproveitado no Brasil, sendo necessário não só entender essa relevância, mas também encontrar nas instituições ferramentas para essas ações. Nesse sentido, o Governo e a mídia podem trabalhar difundindo valores. Campanhas cobrando essa ação por parte da escola precisam ser divulgadas, evidenciadas nos meios de comunicação. Além disso, ONGs e a própria família, em conjunto, devem exigir o retorno de trabalhos sociais, de forma que, pouco a pouco, a frase de Paulo Freire realmente faça sentido e a Campanha da Fraternidade saia do cartaz, da própria Igreja e alcance todo o mundo.

Redação 2

Tema: Alimentação irregular e obesidade no Brasil

Solidificação urgente

“Eu acredito que podemos mudar o mundo através da alimentação”. A frase é de Bela Gil, chef e nutricionista, fundamentando a escolha de sua dieta em meio a tanto desequilíbrio nutricional. De fato, a sociedade atual, acelerada e sintética, está recheada de problemas relacionados à má alimentação e, principalmente, ao peso excessivo. Nesse sentido, em um contexto em que o tempo engole o homem, a preferência por uma alimentação irregular parece até aceitável, mas não inteligente, uma vez que a obesidade, neste cenário, surge como um dos menores efeitos.

Em primeiro lugar, é importante analisar o sucesso de uma refeição nada benéfica. Vítima da aceleração do mundo moderno, a alimentação tem se resumido a produtos industrializados e aos famosos fast-foods, não tão saudáveis e pouquíssimo nutritivos. Adaptando a ideia de modernidade líquida de Zygmunt Bauman, parece que, hoje, o prazer imediato e o pouco cuidado com o futuro têm sido prioridade na vida do indivíduo brasileiro, que, em todo o tempo, prefere o mais rápido – e, de certa forma, mais saboroso – e deixa de lado o que pode, de fato, alimentá-lo. Diante desse fator, surgem diversas consequências que evidenciam ainda mais as características do mundo atual.

Dentre esses efeitos, o que parece se destacar mais é a obesidade. Sabe-se, porém, que esse excesso é apenas o início de uma variedade de problemas que, em conjunto, podem prejudicar ainda mais o indivíduo. De acordo com o Ministério da Saúde, o número de pessoas acima do peso no Brasil já é maior do que a metade da população, atingindo 52% em 2015. O mais preocupante, entretanto, são os frutos desse problema: além de desequilíbrios psicológicos, como a bulimia, o sobrepeso abre caminho para a hipertensão, a diabetes e muitas outras consequências físicas que podem trazer resultados trágicos. Percebe-se, então, certa urgência na adoção de medidas que trabalhem esses problemas e seus efeitos.

Torna-se evidente, portanto, a existência de uma refeição muito pouco regular e uma necessidade de se tratar tal dificuldade, de modo que as suas sequelas sejam cada vez menores. Em um contexto de reeducação alimentar, a escola tem um papel fundamental, com palestras de nutricionistas e até aulas de gastronomia, a fim de começar a tratar o problema desde a base, com conscientização. A família e a mídia também podem trabalhar a valorização da comida saudável por meio de conversas, debates e campanhas. Só assim, tratando causas e minimizando efeitos, será possível enxergar a alimentação, de fato, como um ingrediente nas transformações de que a liquidez atual precisa.

Redação 3

Tema: A intolerância religiosa em discussão no Brasil

O voo do condor

Desde a primeira fase do Romantismo, os poetas já buscavam a construção de uma identidade nacional, retratando em suas obras a extensão do território brasileiro, suas belezas e suas diversidades tendo como personagens principais o índio, o branco europeu e o negro, que trouxeram para o país suas culturas, crenças e religiões, evidenciando a mestiçagem do povo. Dessa forma, é incoerente pensar como um país tão miscigenado tem preconceitos históricos tão enraizados com a questão religiosa.

É cada vez mais comum encontrarmos nos jornais notícias e reportagens relatando atitudes hostis decorrentes da intolerância religiosa. As divergências levam um ser humano inconformado com a crença de outro a tentar impor as suas ideologias, embasado pelo pensamento de superioridade de determinada religião. Dessa maneira, tornaram-se frequentes os casos de violências verbais e agressões físicas, em todo o território nacional. Prova disso foi o que ocorreu a uma menina de apenas onze anos: devido ao fanatismo religioso de determinado grupo, ela foi apedrejada após sair de um terreiro de Candomblé, no Rio de Janeiro.

Diante do caos instaurado pela intolerância religiosa, foi preciso formular meios para combater e criminalizar essas ações de desrespeito. Fez-se necessária a criação de uma lei que busca proteger cultos religiosos de matriz africana, os quais são mais discriminados no Brasil. Além disso, estipulou-se o dia 21 de janeiro como o “Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa”, como forma de conscientização da população, pois todas as pessoas e suas respectivas religiões merecem proteção e respeito. Segundo o poeta francês Victor Hugo, “a tolerância é a melhor das religiões”, e, por isso, em um país tão cheio de diversidades, não cabe julgar, discriminar ou hostilizar a fé alheia.

Fica evidente, portanto, que nenhuma religião é superior a outra e é papel do Estado garantir a liberdade de escolha como forma indispensável no regime democrático, fazendo valer a laicidade da nação, preservando os direitos fundamentais dos cidadãos. Por sua vez, as escolas devem ampliar a discussão sobre a aceitação das diferenças, promovendo debates e palestras que tratem da pluralidade cultural e religiosa existente em nosso país. Dessa maneira, inspirados pelos ideais de liberdade e igualdade propagados pela geração condoreira do movimento romântico, honraremos o nosso título de povo miscigenado.

Exercícios

Leia a redação a seguir, parágrafo por parágrafo, e faça o que se pede:

Duas mães, dois pais, meio-irmão, enteados, filhos legítimos e adotivos. Esses são só alguns dos possíveis arranjos que configuram a família contemporânea. Os tempos de só “papai, mamãe, titia” parecem ter ficado na letra dos Titãs. Entretanto, ainda há muito que se discutir para que, de fato, essa nova configuração seja reconhecida e retrate a nova instituição familiar brasileira.

1. Identifique, na introdução do texto, a temática discutida e a tese defendida pelo autor. Em seguida, aponte as estratégias de contextualização e de apresentação do posicionamento formuladas.

Apesar das visíveis mudanças, o conservadorismo ainda é latente na sociedade civil. Por trás do famoso discurso “respeito, mas não acho normal”, perpetua-se o preconceito. Recentemente, a Câmara dos Deputados ressuscitou um polêmico projeto denominado “Estatuto da Família”, que legitima apenas a união entre homem e mulher. Uma enquête do portal da Câmara mostrou que 53% das pessoas concordam com essa definição. Embora muito já se tenha conquistado, para uma parcela representativa da população, o modelo tradicional é o que representa a família brasileira.

Essa visão engessada do modelo familiar colabora com o crescimento da intolerância. Crianças que têm famílias fora do “convencional” costumam sofrer com o preconceito. Frequentemente, são noticiados casos de agressões a filhos de casais gays. Uma das histórias mais recentes teve um final trágico: a morte de um menino de 14 anos, filho adotivo de um casal homoafetivo. Os adolescentes que o agrediram são o reflexo de uma sociedade que ainda não aceita o diferente e acha que preconceito é questão de opinião.

Além disso, cabe considerar, também, as demais estruturas familiares. Antigamente, a mulher divorciada estava fadada à solidão, pois não era aceita socialmente. Hoje, há inúmeros casos de mulheres que são chefes de família, solteiras e mães independentes. Apesar de sofrerem menos com o preconceito, elas ainda encaram desafios diários. No âmbito jurídico, muitas conquistas já foram alcançadas, mas, culturalmente, ainda há um longo caminho a percorrer para que o patriarcalismo institucionalizado dê espaço à pluralidade da nova representação familiar.

2. Com base no desenvolvimento redigido, identifique cada um dos argumentos defendidos e algumas das estratégias utilizadas pelo autor.

Por tudo isso, fica claro que ainda há muito que avançar nas discussões sobre a representatividade da instituição familiar. A luta é pedagógica. Por isso, o debate precisa se estender aos mais variados ambientes sociais. A escola, enquanto instituição socializadora, é responsável por naturalizar essa nova face, promovendo o respeito e a integração. O governo, por sua vez, precisa criar meios eficazes de punição aos casos de intolerância. Enquanto essas novas configurações continuarem a ser ocultadas, nunca serão representadas. Porque família não é tudo igual, o que muda é muito mais que o endereço.

3. Releia a conclusão do texto e aponte cada uma das propostas apresentadas. Sugira, também, novas intervenções, com base nos argumentos construídos pelo autor.

Leia a introdução a seguir e para as próximas questões:

Não é difícil identificar as características do século XXI no dia-a-dia da sociedade, hoje em dia. Se entrarmos em uma escola, por exemplo, já vemos competição - vestibular é quase uma guerra mundial -, individualismo, discriminação seguida de violência e muitas outras. Porém, se tentarmos unir todas - ou grande parte delas - em uma única palavra, descobrimos o nome mais famoso em projetos inacabáveis do governo e greves de dias ou semanas: a desigualdade.

4. O parágrafo de introdução acima tem, claramente, muitos erros. Aponte cada um deles e identifique, se houver, a tese do trecho transcrito.
5. Depois de identificar o tema sobre o qual a introdução disserta (dica: foi tema do ENEM!), formule uma tese bem direcionada e aponte dois a três argumentos que poderiam ser utilizados no texto.
6. Levando em consideração as especificidades do texto dissertativo-argumentativo, sugira uma reescrita do parágrafo anterior, apontando, em tópicos, que pontos poderiam ser melhorados e como isso seria feito.

Analise o parágrafo de **desenvolvimento** abaixo, sobre o tema "Desastres ambientais: qual o preço do desenvolvimento?"

Em 2015, uma barragem da mineradora Samarco rompeu-se, o que causou uma tragédia enorme, na cidade de Mariana, em Minas Gerais. O impacto gerado somou-se à quantidade de casas destruídas e às muitas pessoas feridas e mortas - dezenove, no total -, ficando registrado na história como um dos maiores desastres ambientais do Brasil.

7. Levando em consideração a ideia que você tem de texto dissertativo-argumentativo e suas características, aponte as qualidades e defeitos do parágrafo acima.
8. Sugira uma reescritura do parágrafo, de acordo com as características mais importantes de um parágrafo argumentativo.

Leia o parágrafo de conclusão a seguir, considerado exemplar, para responder as próximas questões:

Portanto, a cultura de assédio se solidificou na sociedade brasileira. A fim de alterar o olhar machista, debates e aulas de conscientização às crianças nas escolas fomentarão o respeito aos direitos da mulher. Ademais, os meios de comunicação, com impacto apelativo, devem transmitir noticiários sobre a equidade de gêneros e problematizar a banalização do abuso, induzindo a reflexão e mudança na conduta dos indivíduos. O Governo, ainda, sendo mais punitivo nas leis contra essa situação garantirá o reconhecimento da liberdade feminina, como anseia Chimamanda.

9. Antes mesmo de estudar as características do parágrafo de conclusão, identifique, no parágrafo, e aponte com suas palavras cada uma das partes apresentadas nas linhas transcritas.
10. Aponte, de acordo com o parágrafo, o tema proposto pela banca dessa prova.
11. Explique, por fim, a tese defendida pelo autor do texto.

Questão contexto

O ano de 2017 foi marcado por inúmeras denúncias de desigualdades de gênero e assédios sexuais que chegaram à mídia graças a campanhas em redes sociais e até mesmo protestos em grandes eventos como premiações de cinema e música.

Na questão contexto de hoje, convidamos você para ler algumas reportagens que explicam direitinho algumas dessas manifestações.

Reportagem 1: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-hashtag-me-too-e-o-assedio-global-contra-as-mulheres>

Reportagem 2: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/milhares-dizem-eu-tambem-a-pesquisa-da-atriz-alyssa-milano-sobre-assedio-sexual.ghtml>

Reportagem 3: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/harvey-weinstein-e-alvo-de-investigacoes-em-nova-york-e-londres-por-acusacoes-de-assedio.ghtml>

Reportagem 4: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/policia-britanica-investiga-kevin-spacey-por-3a-queixa-de-assedio-sexual.ghtml>

Reportagem 5: <https://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/entenda-caso-jose-mayer-acusado-de-assedio-por-su-tonani-figurinista-da-tv-globo-21158756>

Gabarito

1. Tema: "A família contemporânea e a sua representação em questão no Brasil" ou qualquer tema parecido que aponte, especificamente, a questão da **família** e sua **representação no Brasil**.

Tese: Apesar das mudanças recentes, ainda há muito o que se discutir a fim de que as novas configurações familiares sejam respeitadas.

Estratégia de contextualização: Cultural, com base em uma música dos Titãs.

Estratégia de apresentação do posicionamento: Tese sugestiva.

2. Argumento 1: Há uma persistência do conservadorismo na sociedade brasileira.
Estratégias utilizadas no convencimento: Exemplo de projeto na Câmara e dados estatísticos.

Argumento 2: O conservadorismo da sociedade alimenta a intolerância.

Estratégia utilizada no convencimento: Exemplo de caso de intolerância com relação a um jovem homossexual.

Argumento 3: É preciso analisar, também, outras estruturas familiares, a fim de perceber que, mesmo com medidas já tomadas e conquistas alcançadas, ainda há problemas na aceitação da pluralidade.

Estratégia utilizada no convencimento: Comparação histórica.

3. Escola: promoção de respeito e integração. Podem ser realizados projetos, debates, além da inserção de atividades de troca entre os alunos durante os intervalos e as aulas.
Governo: punição aos casos de intolerância. O poder público pode, também, trabalhar em parceria com a mídia, lançando campanhas de conscientização e representação de diferentes modelos familiares.
4. Na redação, o autor não elaborou uma tese muito bem desenvolvida, o que deixou o posicionamento pouco claro e, conseqüentemente, o direcionamento para o desenvolvimento é fraco. Por fim, há um problema em discriminação (o certo seria discriminação; na forma como foi escrito, o termo tem outro sentido), na conjugação do verbo descobrimos (o certo, em paralelo a tentarmos, seria descobriremos) e a repetição exaustiva de "dia", logo no início do texto.
5. O tema pede um texto sobre "O desafio de se conviver com as diferenças" e não possui uma tese clara. Uma sugestão de tese: "Diante desse grande desafio, é crucial entender os obstáculos que impedem a convivência com o que é diferente, a fim de resolver esse mal".
6. O aluno poderia, em primeiro lugar, acertar os problemas de escrita apontados. Além disso, poderia direcionar melhor a temática, que fala, especificamente, do **desafio** de se conviver com as diferenças. Poderia, por fim, como dito na questão anterior, sugerir uma tese mais clara, de acordo com os argumentos que levantará no texto.
Como sugestão de argumentos, o aluno poderia mostrar, primeiro, que esse desafio pode vir do fato de algumas pessoas trabalharem na manutenção das diferenças na sociedade. Além disso, seria interessante falar dos benefícios de alguns em cima da ausência do combate a esse problema. Poderia, por fim, apontar a negligência governamental, quando o assunto é resolver essa situação.

7. Por ser um parágrafo argumentativo, é válido que apresente exemplos, com o objetivo de fundamentar um posicionamento. O trecho, porém, não mostra que posicionamento é esse, deixando o seu conteúdo predominantemente expositivo.
8. Em primeiro lugar, é importante perceber como, ainda hoje, os desastres são consequência da sede por lucro de algumas empresas. Em 2015, o Brasil presenciou o rompimento de uma barragem da mineradora Samarco, na cidade de Mariana, em Minas Gerais, o que causou uma tragédia enorme. O impacto gerado somou-se à quantidade de casas destruídas e às muitas pessoas feridas e mortas - dezenove, no total -, ficando registrado na história como um dos maiores acidentes ambientais do Brasil. A vontade de lucrar, então, foi essencial na atitude de negligência da empresa.
9. Percebe-se, em primeiro lugar, uma reafirmação do ponto de vista do autor. Depois disso, a elaboração de propostas de intervenção, buscando resolver o problema desenvolvido no texto e usando os principais meios de resolução presentes na sociedade.
10. O texto tratou sobre a cultura do assédio.
11. Defendeu-se, no texto, a persistência de uma cultura do assédio que, com o passar do tempo, solidificou-se no Brasil, sendo necessárias algumas medidas para resolver esse problema.